

Cidade e Saúde: um percurso visual pelos modelos de determinantes da saúde

Monteiro, Ana^{1*}; Madureira, Helena²; Valença, Maysa³; Pacheco, Maria⁴

¹ Faculdade de Letras, Universidade do Porto/CEGOT; Via Panorâmica 4150-564 Porto; anamt@letras.up.pt

² Faculdade de Letras, Universidade do Porto/CEGOT; Via Panorâmica 4150-564 Porto; hmadureira@letras.up.pt

³ Faculdade de Letras, Universidade do Porto/CEGOT; Via Panorâmica 4150-564 Porto; maysagvalenca@gmail.com

⁴ Faculdade de Letras, Universidade do Porto/CEGOT; Via Panorâmica 4150-564 Porto; up201502944@letras.up.pt

*Autor correspondente

Resumo: A preocupação com a dimensão da saúde nas políticas urbanas deriva da relação, há muito documentada, entre os processos de urbanização e a saúde das populações. E reflete, especificamente, perspetivas holísticas sobre a saúde, que não se restringindo a fatores genéticos ou de estilos de vida, abrangem também uma panóplia de fatores de ordem social, económica e ambiental, que remetem para as condições do território onde as pessoas vivem ou trabalham (Monteiro et al., 2013; Rydin et al., 2012; Santana, 2014). Constitui um marco significativo desta noção holística, a definição de saúde avançada no ato de constituição da Organização Mundial de Saúde, em 1946, como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”; e também, indiscutivelmente, o modelo proposto por Dahlgren and Whitehead (1991) em que as das determinantes de saúde são apresentadas em diferentes níveis, segundo o seu nível de abrangência, desde uma camada mais próxima, onde surge o indivíduo, com as suas características individuais de idade, sexo e fatores genéticos, até à camada mais distante, as denominadas macrodeterminantes, onde está contemplado o contexto socioeconómico, cultural e ambiental. Neste trabalho, propomo-nos a percorrer, a partir de uma revisão de publicações em bases de indexação, os modelos visuais sobre determinantes de saúde que têm vindo a ser construídos a partir proposta emblemática de Dahlgren and Whitehead (1991). Os resultados desta revisão permitem-nos destacar, por um lado, um grupo de dimensões que tem permanecido inalterado, mostrando o caráter persistente do modelo e, por outro lado, um segundo grupo de dimensões que tem vindo a sofrer alterações, mostrando a adaptação do modelo aos contextos temporais e setoriais aos quais se tem vindo a aplicar.

Palavras-chave: cidade; urbanização; saúde; determinantes; bem-estar

Referências:

- Dahlgren, G., & Whitehead, M. (1991). Policies and strategies to promote social equity in health. *Institute for Future Studies*. <https://core.ac.uk/download/pdf/6472456.pdf>
- Monteiro, A., Sousa, C., Fonseca, L., Almeida, M., Velho, S., & Carvalho, V. (2013). *Atlas da saúde e da doença: vulnerabilidades climáticas e socioeconómicas na Grande Área Metropolitana do Porto e Concelho do Porto*. CHERG.
- Rydin, Y., Bleahu, A., Davies, M., Dávila, J. D., Friel, S., De Grandis, G., Groce, N., Hallal, P. C., Hamilton, I., Howden-Chapman, P., Lai, K. M., Lim, C. J., Martins, J., Osrin, D., Ridley, I., Scott, I., Taylor, M., Wilkinson, P., & Wilson, J. (2012). Shaping cities for health: complexity and the planning of urban environments in the 21st century. *Lancet*, 379(9831), 2079-2108. [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(12\)60435-8](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(12)60435-8)
- Santana, P. (2014). *Introdução à Geografia da Saúde: Território, Saúde e Bem-Estar*. Imprensa da Universidade de Coimbra.